



**Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, na
abertura oficial da XIV Feira Internacional da Indústria Sucroalcooleira e
da IV Feira de Negócios e Tecnologia da Agricultura da Cana-de-Açúcar
Sertãozinho-SP, 19 de setembro de 2006**

Excelentíssimo senhor José Alberto Gimenez, ilustre prefeito municipal
de Sertãozinho,

Excelentíssimo senhor Welson Gasparini, prefeito de Ribeirão Preto,

Excelentíssimo senhor Wilson Brumer, secretário de governo do estado
de Minas Gerais,

Excelentíssimo senhor Augusto César Baliero, diretor da Multiplus
Eventos, em nome de quem saúdo os demais diretores da empresa,

Excelentíssimo senhor Mário Clóvis Garrefa, presidente do Centro das
Indústrias de Sertãozinho e da Fenasucro,

Excelentíssimo senhor Antônio Eduardo Toniello, presidente da
Coopercana e do Sindicato Rural de Sertãozinho,

Excelentíssimo senhor Ângelo Bressan, representando o Excelentíssimo
Senhor Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento,

Excelentíssimo senhor Alessandro Teixeira, representando o
Excelentíssimo Senhor Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
Exterior,

Ilustríssimo senhor Saulo Pucci Bueno, vice-presidente da Fiesp,

Excelentíssimas autoridades do município de Sertãozinho,

Demais autoridades federais, estaduais e municipais aqui presentes,

Representantes de entidades de classe,

Empresários e representantes do setor sulcroalcooleiro e da agricultura
de cana-de-açúcar,



Representantes da imprensa,
Senhores expositores de bens de capital para a indústria
sulcroatoolcooleira,
Senhoras e senhores,

Eu vou, primeiramente, trazer aqui uma mensagem do nosso Presidente Lula. Ele me pediu para dizer que gostaria muito de estar aqui presente e que trouxesse o abraço às autoridades responsáveis pela Feira e, especialmente, ao Prefeito de Sertãozinho. E é por isso que nós fizemos questão de trazer, para ler, o discurso que ele faria aqui hoje.

Como todos sabem, o Presidente está, hoje, representando o Brasil na LXI Conferência da ONU (Organização das Nações Unidas), com a responsabilidade do discurso de abertura daquele evento. E isso é muito importante para continuar fazer crescer o prestígio do Brasil no concerto internacional.

Então, ele me pediu muito que trouxesse aqui o abraço dele e o apreço que ele tem pelo setor. E isso é inegável, pelo esforço que ele tem feito pelo desenvolvimento do biodiesel e de todos os produtos que possam significar energia alternativa e renovável. Então, eu me permito ler o discurso que ele faria.

“É uma enorme honra para mim, como presidente e, sobretudo, como brasileiro, estar participando deste debate sobre o álcool e o etanol. Digo isso porque todos sabemos como foi, através da produção estruturada do álcool combustível, que o Brasil tomou, ainda nos anos 70, a dianteira mundial no uso de combustíveis renováveis e limpos.

Hoje temos um setor produtivo consolidado, com multiplicidade de usinas e centenas de milhares de empregos gerados de Norte a Sul do Brasil. Mais do que isso, temos uma tecnologia consolidada que se estende por todas as etapas da cadeia de produção do etanol.



Hoje cada hectare de cana gera mais do que o triplo de energia produzida no início do Proalcool. Nossa indústria automotiva produz, há décadas, motores eficientes para o uso do etanol, e desenvolveu a tecnologia bicomcombustível, que pode ser exportada para o mundo inteiro.

Tenho segurança de que os senhores, que apostaram no Brasil, em nossas tecnologias e na criatividade de nossa gente, são alguns dos grandes responsáveis pela consolidação desse enorme mercado. Estou certo, também, de que os senhores terão um papel fundamental na nova caminhada que a Nação brasileira está protagonizando agora, aquela que leva à liderança mundial na agroenergia.

Minhas amigas e meus amigos,

Já afirmei que o Brasil tem todas as condições para se tornar a grande potência agroenergética do século XXI, isso nós todos podemos assinar e garantir. Conquistamos a auto-suficiência na extração do petróleo, consolidamos o setor hidroelétrico e pavimentamos o caminho para a sua expansão nos próximos anos. E não deixamos de apostar nas mais variadas fontes de energia alternativa, como as pequenas usinas hidrelétricas e a energia eólica. Em três anos, possibilitamos a criação do setor do biodiesel, o que significou garantir compras antecipadas, para que usinas se viabilizassem desenvolver tecnologia de refino e integrar, em pouco tempo, mais de 200 mil agricultores familiares a essa cadeia produtiva. Isso foi possível graças a muita pesquisa, muito diálogo, e graças à aposta do Estado, da Petrobras e dos muito empresários que, como os senhores, conhecem a importância de investir no solo brasileiro e fazer de nossas peculiaridades o nosso diferencial em relação ao mundo.

Também devemos muito à Petrobras o fato de estarmos começando a usar o óleo de soja no processo de refino do biodiesel. Por meio de um processo desenvolvido pela nossa gigante do petróleo, o óleo vegetal substitui uma fração do petróleo que seria usada nas refinarias. Como resultado, temos



um combustível mais limpo e uma maior capacidade produtiva. Além disso, criamos uma alternativa de mercado para os sojicultores que hoje vendem quase toda a sua produção para o mercado externo e ficam, obviamente, livres desse sobe e desce das bolsas de commodities.

A nossa grande riqueza, que é o álcool combustível, não fica fora desse cenário inovador. Muito pelo contrário, é justamente agora que ele está encontrando todas as condições possíveis para ganhar o mundo e ajudar a formar a nova face do comércio exterior brasileiro. A substituição dos combustíveis fósseis é uma questão urgente em todos os países desenvolvidos e que consome muita energia. Todos sabem que, além de ficar cada vez mais caro, o petróleo terá um dia o seu fim. É por esse motivo que o governo tornou o álcool um dos carros-chefes de todas as suas missões internacionais e iniciou uma campanha que envolve nossa diplomacia e nossos Ministérios da Agricultura e do Comércio Exterior na busca pelos mercados mais promissores.”

Campanha, aliás, da qual faço questão de participar sempre que possível, que é encabeçada, pessoalmente, pelo presidente Lula, que faz questão de tratar do assunto com todos os chefes de Estado que recebe ou que visita. Aqui tem um trecho que não é dele, não, é meu. Você está vendo que eu estou falando dele. Como ele próprio disse, o Brasil está plantando petróleo, e plantar petróleo significa avançar ainda mais, é uma corrida mundial por alternativas energéticas.

Temos todos que continuar dedicando o nosso empenho para aproveitar ao máximo as janelas de oportunidades que estão abertas neste momento, e consolidar ainda mais o setor do álcool é necessário para que isso seja possível. Temos que dar aos compradores externos todas as garantias necessárias de que sua demanda será atendida e de que não haverá cortes ou oscilações na oferta. Temos, também, que continuar desenvolvendo o aproveitamento da biomassa, gerada pelo processo produtivo do etanol, para



termos, assim, ainda mais energia limpa e renovável.

Estejam certos de que todos vocês podem contar com o governo federal como um grande parceiro nessa caminhada. Nossa missão é continuar abrindo novos mercados e apoiando a cadeia produtiva. E isso não se faz de cima para baixo mas, sobretudo, com o diálogo intenso e produtivo que tem pautado nossas relações desde 2003.

Quero, portanto, agradecer pela grande oportunidade que é estar aqui, com vocês, debatendo este assunto. Temos em comum, afinal, a inabalável vontade de cultivar o futuro de nossa Nação, um futuro de desenvolvimento que garanta nossa soberania e que distribua a riqueza gerada em nosso solo e que possibilitará ao Brasil conquistar um papel cada vez mais destacado no cenário mundial. Muito obrigado”.

Eu gostaria, se vocês me permitem, de responder um pouco as questões colocadas pelo prefeito José Alberto Gimenez. Ele falou sobre custos de capital, falou sobre câmbio e falou sobre sistema tributário. Ele tem razão. Nós estamos, cada vez mais, com a economia globalizada. Nós temos que competir lá fora e aqui dentro com aqueles que entram no nosso mercado. Para isso, é preciso que o Estado ofereça tratamento igualitário às empresas brasileiras.

O Brasil possui condições excepcionais, prova disso é o que acontece aqui, no Pólo Sucroalcooleiro mais importante do mundo. As terras são boas, além da topografia plana, das águas doces e do sol maravilhoso que o Brasil possui.

Então, o Brasil tem condições também humanas, tecnológicas. Nós temos a Embrapa, temos o Instituto Agrônomo de Campinas e temos a Universidade Federal de Viçosa, que tem dado uma contribuição extraordinária no campo tecnológico, para que o País alcance tecnologia avançada, na área do setor primário, onde nós estamos hoje, aqui.

Pois bem, é preciso que haja, realmente, uma queda das taxas de juros no Brasil. E o prefeito tem razão, quando nós chegamos ao governo essas



taxas, a taxa básica, a chamada, no Brasil, Selic, era 25%, hoje ela é 14,25%. Então, ela teve uma queda de 43% exatamente ou mais de 10 pontos percentuais.

Da mesma forma nós, quando chegamos, a nossa dívida pública líquida, externa, ou seja, em moeda forte, era alta. Nós, hoje, temos uma dívida externa líquida negativa, nós temos mais divisas do que o País deve lá fora.

Outra coisa que foi feita, também, e que é muito importante para enaltecer a respeitabilidade do Brasil no mercado internacional, é o fato de que o Brasil mandou o FMI para casa, mas não lhe deu prejuízo, ao contrário, lhe pagou antecipadamente o que devia, o que faz com que o Brasil seja mais respeitado no concerto das nações. Da mesma forma fez com o Clube de Paris.

Além disso, nós alcançamos o controle da inflação. A inflação, este ano, ela fica mais perto de 3% do que de 3,5%. Isso significa inflação de país civilizado. Então, é aquela história, é o Eclesiastes que nos ensina: “Há um tempo para cada coisa”. Agora, é tempo de crescer, é tempo de dar condições para que se façam investimentos na produção, quer seja no setor primário, secundário, terciário e na infra-estrutura, porque o Brasil está preparado como nunca e o governo está consciente disso, de que o Brasil precisa crescer e pode crescer. As potencialidades são enormes e todos queremos que o País cresça. Mas é claro, enquanto as atividades produtivas, senhor Prefeito, não puderem remunerar com vantagem os custos de capital, é óbvio que não haverá investimentos compatíveis com a potencialidade da economia do País, isso em qualquer país do mundo. Por quê? Porque o capital é apenas um dos fatores de produção e há que ser remunerado com vantagem pelas atividades produtivas. As atividades produtivas do Brasil, a rigor, não têm como remunerar os custos financeiros, é uma herança do período longo em que o Brasil viveu na inflação. Nós tínhamos taxas de juros nominais muito altas, mas, em muitos casos, elas eram negativas, do ponto de vista real, e isso acabou fazendo com



que nós contivéssemos a inflação, mas as taxas de juros ficassem lá em cima. Então, isso tem que mudar no Brasil, sem o que a atividade produtiva ficará cada vez mais desestimulada. E nós não podemos, de forma alguma... daí a razão pela qual concordo em gênero, número e grau com o que falou o Prefeito.

Então, meus amigos, eu vou terminar. Antes, porém, eu quero reiterar o nosso agradecimento, não só pelo honroso convite de estarmos aqui na abertura desta grande Feira. Nós queremos, também, dizer que nós nos orgulhamos, onde quer que estejamos neste Brasil de oito milhões e meio de quilômetros quadrados, nós nos orgulhamos desta região de Sertãozinho, desta Feira, deste pólo sucroalcooleiro, que é um orgulho para os brasileiros e é motivo de admiração e aplauso pelo mundo inteiro.

Muito obrigado!